

TRILHAS DOURADAS: O DOURADO DO CAPIM E A IDENTIDADE DO JALAPÃO

Wilnatã Carvalho da Silva¹, Emilly Campos Chaves², Nayra da Silva Souza³, Pablo Soares Costa⁴, Gleicielly Medeiros de Sousa⁵, Alini Cardoso de Albuquerque Alves⁶

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Letras – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação Científica IFTO. e-mail: wilnata.silva@estudante.ifto.edu.br

²Estudante do Curso de Licenciatura em Letras – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência IFTO. e-mail: emilly.chaves@estudante.ifto.edu.br

³Estudante do Curso de Licenciatura em Letras – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência IFTO. e-mail: nayra.souza@estudante.ifto.edu.br

⁴Estudante do Curso de Licenciatura em Letras – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência IFTO. e-mail: pablo.costa3@estudante.ifto.edu.br

⁵Estudante do Curso de Licenciatura em Letras – IFTO. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência IFTO. e-mail: gleicielly.sousa2@estudante.ifto.edu.br

⁶Docente do Núcleo Docente Articulado de Língua portuguesa, Estrangeira e Literatura – IFTO. Orientador(a). e-mail: alini.albuquerque@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Jalapão, localizado no estado do Tocantins, destaca-se por sua riqueza natural, cultural e artesanal, tendo no capim dourado um de seus principais símbolos. Essa matéria-prima, de valor econômico e identitário, sustenta comunidades locais por meio do artesanato e se conecta a narrativas orais, literárias e toponímicas que preservam tradições. Apesar de sua relevância, as interconexões entre capim dourado, linguagem e literatura ainda são pouco exploradas academicamente, justificando a realização de estudos que favoreçam sua valorização e preservação.

O presente projeto busca investigar aspectos identitários do Jalapão, com foco em Mateiros, principal polo de produção do artesanato em capim dourado. A região abriga comunidades quilombolas e tradicionais que mantêm narrativas orais e toponímicas relacionadas ao artesanato, além de ser destino turístico que fortalece expressões culturais. A proposta articula toponímia, onomástica e literatura regional, apoiando-se na geolinguística de Dick (1990) e na gramática de sinais de Ferreira-Brito (1995), visando também a elaboração de glossários em Português e Libras, promovendo acessibilidade e inclusão da comunidade surda.

Assim, a pesquisa integra teoria e prática social por meio de oficinas, visitas técnicas e ações de campo, contribuindo para a formação crítica dos estudantes de Letras e para a valorização cultural tocantinense, em consonância com a Lei nº 10.436/2002 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

2 OBJETIVO

Investigar como o capim dourado, enquanto matéria-prima artesanal central, interage com as manifestações linguísticas (como topônimos e onomástica) e literárias (como narrativas orais e produções textuais regionais) do Jalapão, com ênfase na comunidade de Mateiros, para documentar e preservar elementos identitários locais por meio da produção de glossários acessíveis.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia foi organizada em três etapas principais: estudos prévios sobre a região, identificação de comunidades e pontos de interesse cultural e histórico, com destaque para a região de Mateiros, elaboração de instrumentos de coleta e visita técnica.

Em concomitância com a revisão bibliográfica, foram realizadas oficinas ministradas por professores convidados, com foco nas áreas de geografia e economia da cidade de Mateiros, elementos fundamentais que constroem a identidade e a história de uma região, linguística, com ênfase em onomástica (o estudo dos nomes próprios, incluindo sua origem e significado cultural) e toponímia (o estudo específico dos nomes de lugares, analisando sua relação com o ambiente e a sociedade), literatura tocantinense e ética e cultura na pesquisa. Além disso, para a realização das coletas necessárias ao cumprimento dos objetivos, foram elaborados, durante as oficinas, os materiais indispensáveis para a coleta de dados, como roteiros de entrevistas semiestruturadas focadas em narrativas sobre o capim dourado, questionários sobre topônimos locais relacionados ao artesanato e formulários de registro fotográfico e audiovisual de peças artesanais. Esses instrumentos visam capturar as interconexões entre o capim dourado, a linguagem (ex.: nomes de dunas ou cachoeiras derivados do artesanato) e a literatura (ex.: contos locais que personificam o capim como elemento mítico), posteriormente aplicados e recolhidos durante a visita técnica.

Além disso, os dados toponímicos coletados, incluindo aqueles ligados ao capim dourado (como nomes de comunidades ou ferramentas artesanais), servirão de base para a elaboração de um glossário bilíngue em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa, buscando promover a acessibilidade linguística e valorizar a presença da Libras como língua de instrução e pesquisa. Para isso, serão realizadas oficinas de tradução com apoio de professores e intérpretes de Libras, que auxiliarão na construção das sinalizações dos topônimos identificados, respeitando os princípios da tradução intermodal e da cultura surda.

Para execução da visita técnica, os estudantes e professores serão divididos em grupos de 4 a 6 pessoas, a fim de que explorem cada área citada acima, focando em aspectos culturais, linguísticos e literários relacionados ao capim dourado. As observações serão diretas e participativas com realizações de entrevistas com moradores locais, artesãos e líderes comunitários para documentar as narrativas sobre o artesanato em capim dourado. Também serão feitos registros visuais das manifestações culturais e paisagens naturais que dialoguem com produções literárias da região, como contos que integram o capim dourado à identidade local.

Após a coleta de dados, serão feitas reuniões para socialização das informações obtidas, com o intuito de se consolidar os conhecimentos obtidos e, assim, facilitar a elaboração de materiais. Em seguida, os alunos e professores farão a organização e análise dos materiais para a produção do mini-glossário e do relatório analítico. Por fim, visando como objetivo final desse projeto, a apresentação

dos relatórios de pesquisa na Jornada de Iniciação Científica e Extensão – JICE no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas.

O acompanhamento e a avaliação do projeto ocorrerão de forma contínua e integrada às etapas descritas na metodologia, garantindo que os objetivos sejam atingidos de maneira eficaz e coerente com a proposta inicial. Para isso, serão utilizadas estratégias qualitativas e participativas de monitoramento, com foco no envolvimento ativo de professores, estudantes e colaboradores externos. Durante a execução das oficinas, haverá aplicação de formulários de avaliação diagnóstica e formativa, buscando identificar o nível de compreensão e o engajamento dos participantes nos temas abordados. Reuniões periódicas serão realizadas entre os coordenadores e os integrantes do projeto para discutir o andamento das atividades, ajustes necessários e encaminhamentos para as etapas seguintes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente, o projeto encontra-se em fase inicial, tendo sido realizadas atividades formativas que funcionaram como etapa preparatória para a imersão em campo. Já foram promovidas palestras e oficinas que introduziram conceitos fundamentais relacionados à etnografia, à geografia do Tocantins e à literatura regional, com ênfase nas interconexões entre o capim dourado, a toponímia e as narrativas orais. Esses encontros possibilitaram aos estudantes uma visão mais ampla sobre a importância de reconhecer as manifestações culturais e linguísticas como parte integrante da identidade do Jalapão, bem como a necessidade de um olhar ético e sensível durante o processo de coleta de dados, alinhando-se diretamente aos objetivos de investigar as relações entre o artesanato em capim dourado e as expressões linguístico-literárias.

Ainda que não tenham sido coletados dados empíricos consolidados, os avanços obtidos até já sinalizam impactos relevantes, como o fortalecimento da formação interdisciplinar dos estudantes, que relataram maior compreensão sobre o papel da pesquisa na valorização da cultura local, incluindo como o capim dourado inspira topônimos e narrativas que preservam identidades regionais. Além disso, as discussões iniciais sobre a elaboração do glossário bilingue (Libras/Português) têm estimulado reflexões a respeito da inclusão, promovendo uma aproximação entre a comunidade acadêmica e a comunidade surda, e destacando desafios metodológicos, como a adaptação de instrumentos de coleta para capturar narrativas artesanais ligadas ao capim dourado.

A visita técnica programada para setembro de 2025 representa a etapa central do projeto, na qual serão coletados os dados linguísticos, culturais e literários necessários para a elaboração dos glossários e para a análise das narrativas locais, confirmando as hipóteses iniciais sobre as interconexões entre o capim dourado e as manifestações identitárias. Dessa forma, os resultados

parciais já evidenciam que o projeto avança no sentido de articular teoria e prática, ao mesmo tempo em que reafirma seu compromisso com os princípios da educação inclusiva e da valorização cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo em fase inicial, o projeto já apresenta avanços relevantes para a formação crítica dos estudantes e para a valorização das identidades locais. As ações realizadas reforçam a pertinência da proposta, por introduzir fundamentos teóricos e metodológicos essenciais e por evidenciar a importância do capim dourado como elo entre linguagem, literatura e cultura regional.

A preparação para o glossário bilíngue destaca a relevância social da iniciativa ao incluir a comunidade surda nos processos de preservação cultural. Reconhece-se, contudo, a limitação momentânea da ausência de dados empíricos, a serem consolidados após a visita técnica.

Assim, a pesquisa aponta para um impacto que ultrapassa a esfera acadêmica, integrando ensino, pesquisa e extensão e fortalecendo a identidade cultural tocantinense, além de fomentar práticas de acessibilidade e preservação do patrimônio imaterial.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecimentos, primeiramente, à professora orientadora Alini Alves, pela dedicação, orientação e incentivo contínuo durante o desenvolvimento deste projeto. À diretora do campus, Noemi Zukowski, pelo apoio institucional que possibilita a realização desta pesquisa. Aos professores Júnior Geo e Wildes Andrade, pela colaboração através das palestras ministradas, que contribuíram de forma significativa para a construção dos fundamentos teóricos e metodológicos deste trabalho. Por fim, agradecimentos a todos que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a execução deste projeto, oferecendo suporte, incentivo e confiança.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Ercília. Canto de Liberdade. Palmas: Publicação independente, 2015. GIL,

Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Introdução à onomástica: uma visão geolinguística dos nomes próprios. São Paulo: Ática, 1990.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.